

Pastore prevê dificuldades em 85 se juros continuarem altos

WASHINGTON — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, rejeitou a idéia de colocar um "teto" e capitalizar as taxas de juros pois não resolve o problema dos países endividados. O Brasil, segundo ele, pode suportar os aumentos este ano mas "estaremos em grandes dificuldades" se persistirem em 1985.

Com a perspectiva de que os juros internacionais continuem aumentando até o fim do ano, Pastore observou que o enfoque do problema deve se concentrar no próximo ano. Na verdade, os aumentos das taxas só são sentidos depois de seis meses.

Mas ele está de acordo com o ex-Ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, de que se os juros chegarem a 15 por cento o problema estará resolvido. "Ninguém mais vai pagar", observava Simonsen há uma semana.

"Se persistirem as altas das taxas de juros, vamos ter grandes dificul-

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

dades em 85", previu Pastore. Mas a proposta de colocar um "teto" (cap, em inglês) e capitalizar os juros não é bem recebida por ele.

"Você não está resolvendo, está refinanciando. Não é uma solução definitiva", disse ele, sem tampouco oferecer alguma idéia sobre solução permanente.

O coordenador do Comitê de Assessoramento de Bancos Comerciais, William Rhodes, acha que a carta assinada por quatro presidentes latino-americanos protestando contra o protecionismo comercial e as altas taxas de juros expressava "uma preocupação que todos têm" neste momento.

O representante do Citibank entende que haverá uma "moderação" nos juros a partir do quarto trimestre,

depois de um esfriamento da economia americana, e acredita que a maneira como o problema da dívida está sendo enfrentado é o correto, rejeitando as idéias de colocar "teto" e capitalizar as taxas de juros.

No caso específico brasileiro, aconselhou "ser tempo de ser mais otimista no Brasil do que as pessoas têm sido", e disse estar "impressionado" com os progressos no programa de ajuste econômico, especialmente o comportamento das exportações.

Rhodes participou com o Presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, de uma conferência de dois dias, encerrada ontem, sobre o sistema bancário internacional. Numa rápida conversa com a imprensa disse ser ainda cedo para especular sobre se o Brasil estará no mercado no próximo ano para empréstimos "voluntários" dos bancos comerciais, o que não acontece desde o início da crise em 1982.